

## SUICÍDIO E POPULAÇÃO LGBTQIA+

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

**PAULA; Liliam Pacheco Pinto de <sup>1</sup>, FERREIRA; Yasmin Alexandre <sup>2</sup>, NOGUEIRA; André de Cerqueira Lima <sup>3</sup>**

### RESUMO

O suicídio continua sendo tema tabu, uma morte da qual pouco se fala. Há o silenciamento sobre a causa da morte de quem se matou e da dor de quem a ela sobreviveu. Inicia com uma dor não ouvida e ressentida que aniquila quem a sente e culmina em outra que também não será ouvida, pior, será silenciada. Quando se trata da população LGBTQIA+ outros fatores se somam à vivência de quem vai e quem fica. O lidar com questões de gênero, raça, sexualidade, religião, esta geralmente ligada à culpa, é um dos fatores que geram sofrimento nessa população. O objetivo do projeto foi o acolhimento da dor de quem teve perdas por suicídio e de quem tentou contra a própria vida e a busca por estratégias para lidar com a situação vivida por elas. Foram realizados encontros quinzenais de duas horas com as pessoas que respondiam ao chamado em redes sociais para participação no grupo de apoio. A condição para ser aceito no grupo, cuja inscrição se deu pelo e-mail do grupo disponibilizado no folder de divulgação, era ser enlutado por suicídio ou ter feito uma tentativa contra a própria vida. Percebemos que, sem que fosse esse o foco, a maioria das pessoas do primeiro momento do grupo pertencia a comunidade LGBTQIA+. Todos traziam uma dor diante do que queriam viver e da forma como se sentiam pertencendo ao mundo, no caso, de não pertencerem. Essa vivência de não pertencimento foi um ponto de identificação entre os participantes. Alguns tinham várias tentativas e relataram medo de serem julgadas dentro das reuniões. À medida que os encontros foram acontecendo foi-se criando uma identificação entre os participantes e, concomitantemente, foi percebido, nas reuniões, uma possibilidade de pertença. Por outro lado, como havia pessoas que tentaram e as que perderam pessoas que lhes eram caras, os dois grupos tiveram uma interação tal que um deu respostas às questões que o outro trazia o que os fez se aproximarem e se ajudarem. Percebemos a necessidade de se trabalhar a inserção das pessoas LGBTQIA+ em grupos em que possam experienciar o sentimento de pertencimento, já que a falta deste é apresentada como fonte de sofrimento e dor para esta população. Compreender o que desperta este sentimento de não pertencimento, o que o mantém e qual é a contribuição dessa vivência na decisão de tirar a própria vida pode ser tema de pesquisas futuras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Suicídio, População LGBTQIA+, Pertencimento

<sup>1</sup> UEMG, liampacheco@hotmail.com

<sup>2</sup> UEMG, yasminferreira9999@gmail.com

<sup>3</sup> PUC-MG, andrelnog@gmail.com